



## **Covid-19 e vacinação em portadores de dermatoses imunomediadas e em uso de imunossupressores**

A vacinação para covid-19 é o meio mais seguro e eficaz, até o momento, para conter a pandemia de coronavírus, sendo recomendada imunização rápida da maioria da população. Deste modo, diante de dúvidas de pacientes e médicos sobre efeitos da imunização em pessoas com dermatoses imunomediadas, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) faz os seguintes esclarecimentos:

- 1) Estudos têm demonstrado que portadores de dermatoses imunomediadas, tais como psoríase, dermatite atópica, hidradenite supurativa e outras, apresentam taxas similares de contaminação pelo SARS-CoV-2 e desfechos da covid-19 semelhantes aos encontrados na população geral.
- 2) Nestes casos, a idade, o sexo masculino e a presença de comorbidades prévias são os principais fatores de risco para evolução na forma de desfechos graves da covid-19.
- 3) Nota-se ainda que a maioria dos tratamentos utilizados para estas doenças, incluindo os imunobiológicos também parece alterar pouco o desfecho da covid-19.
- 4) Embora não pareça existir relação entre dermatoses imunomediadas e covid-19, pacientes em uso de imunossupressores sistêmicos se encontram na lista de prioridades de vacinação do Ministério da Saúde, por conta de comorbidades.
- 5) Apesar disso, atenção especial deve ser dada a pacientes em uso crônico de corticosteroides, em dose superior a 10mg/dia de prednisona, o que pode levar à evolução grave da covid-19; e do rituximabe, que pode impedir a imunização pela vacina, sendo o ideal aguardar seis meses após a suspensão do medicamento para proceder a vacinação.
- 6) Recomenda-se que o portador de dermatose imunomediada em uso de imunossupressores receba vacinas para covid-19 produzidas a partir de vírus inativados, como são as disponíveis até o momento, por serem seguras para pacientes com este perfil.
- 7) Um detalhe importante: pacientes em uso de imunossupressores podem apresentar resposta diminuída à vacina. Portanto, caso seja viável quanto à evolução da doença, sugere-se aguardar intervalo de quatro semanas após a imunização para reintrodução do medicamento. Se não for possível o atraso dessas doses, o paciente deve ser vacinado mesmo assim.
- 8) Por fim, a SBD destaca que cada caso deve ser avaliado de forma individualizada e a decisão precisa ser sempre compartilhada com o paciente.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2021.



Gestão 2021-2022